



MINICONFERÊNCIA DA ONU NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

KRAMES, I.P.¹

CARDOSO, A.C.B.²

MARTINS, C.V.³

FILHO, D.⁴

PATISSI, E.⁵

MOURA, G.⁶

DUARTE, L. C.⁷

MAZINI, M.⁸

RESUMO: A atividade aqui relatada nasceu da necessidade de abordar o tema refugiados no mundo contemporâneo e a crise migratória atual, principalmente ocorrida na Síria, região geograficamente localizada no Oriente Médio. Ela foi desenvolvida com os alunos dos nonos anos do ensino fundamental, na disciplina Geografia, na escola básica municipal Arnaldo Brandão, localizada no município de Itajaí, em Santa Catarina. Teve apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. A estratégia de ensino e aprendizagem selecionada foi a simulação de uma conferência da ONU, uma vez que a intenção da atividade era priorizar a capacidade de reflexão crítica do aluno.

PALAVRAS CHAVE: Miniconferência; Organização das Nações Unidas; Refugiados.

ABSTRACT: The activity reported here was born of the need to address the issue of refugees in the contemporary world and the current migratory crisis, especially in Syria, a region geographically located in the Middle East. It was developed with the students of the ninth year of elementary school, in the Geography discipline, in the municipal basic school Arnaldo Brandão, located in Itajaí, in Santa Catarina. It was supported by the Institutional Program of the Initiation to Teaching Scholarship, University of Vale do Itajaí, UNIVALI. The

¹ Professora Coordenadora do Subprojeto PIBID Interdisciplinar, docente da Universidade do Vale do Itajaí.

² Professora Coordenadora do Curso de Letras, docente da Universidade do Vale do Itajaí.

³ Professor Supervisor do Subprojeto PIBID Interdisciplinar, docente da rede pública municipal de Itajaí, na disciplina Geografia.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência, licenciando em História.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência, licencianda em História.

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência, licenciando em História.

⁷ Bolsista de Iniciação à Docência, licencianda em Educação Física.

⁸ Bolsista de Iniciação à Docência, licenciando em História.



selected teaching and learning strategy was the simulation of a ONU's conference and the intention of the activity was to prioritize the student's capacity for critical reflection.

KEYWORDS: Mini-conference; United Nations Organization; Refugees.

1. Introdução

O presente artigo relata uma atividade que foi desenvolvida em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, na escola básica municipal Arnaldo Brandão, localizada no município de Itajaí, em Santa Catarina. A atividade aqui relatada, nasceu da necessidade de abordar o tema refugiados no mundo contemporâneo e a crise migratória atual, principalmente ocorrida na Síria, região geograficamente localizada no Oriente Médio. A atividade foi desenvolvida com os alunos dos nonos anos do ensino fundamental, na disciplina Geografia.

A partir da temática exposta, a equipe de bolsistas, composta por acadêmicos de História, Educação Física e o professor de Geografia da escola, selecionaram como estratégia de ensino a simulação uma conferência da ONU.

2. Desenvolvimento

Os acontecimentos conflitantes no mundo atual, principalmente os ocorridos na Síria, região geograficamente localizada no Oriente Médio, oportunizou a reflexão, junto com alunos dos anos finais do ensino fundamental, sobre a gravidade das ondas migratórias atuais movidas pelo medo e violência dos conflitos armados instalados naquela região. Atualmente o número de pessoas refugiadas no mundo tem alcançado índices alarmantes devido a desastres naturais e principalmente às guerras civis. Um dos objetivos da ONU é “fazer com que a dignidade humana não seja simplesmente uma declaração de princípios [...]” (VENDOVATE, 2010), mas que se transforme em realidade. Nesse sentido, tal situação é um desafio que deve ser compreendido como responsabilidade a ser partilhada por todas as grandes nações.



Dados estatísticos apontam que uma em cada cento e treze pessoas no mundo solicita refúgio. Segundo o relatório anual “Tendências Globais”⁹

O deslocamento forçado ao redor do mundo com base em dados dos governos, de agências parceiras e do próprio ACNUR, aponta um total de 65,3 milhões de pessoas deslocadas por guerras e conflitos até o final de 2015 – um aumento de quase 10% se comparado com o total de 59,5 milhões registrado em 2014. Esta é a primeira vez que o deslocamento forçado ultrapassa o marco de 60 milhões de pessoas. No final de 2005, o ACNUR registrou uma média de seis pessoas deslocadas a cada minuto. Hoje, esse número é de 24 por minuto.

Só na Síria, país assolado pela guerra civil a mais de seis anos, segundo essa mesma agência, o número de refugiados já ultrapassa cinco milhões de pessoas, sendo que a maioria procura refúgio em países como Turquia, Líbano, Jordânia, Iraque e Egito. Para fugir dos conflitos os sobreviventes utilizam meios de locomoção precários, como barcos improvisados, que seguidamente naufragam provocando a morte de centenas de pessoas, entre elas, crianças.

Abordar tal temática em sala de aula se faz necessário uma vez que se trata de uma catástrofe humana atual, e os educandos não podem ficar alienados aos fatos que ocorrem no mundo. Entre os objetivos da atividade desenvolvida, merece destaque: a) compreender os conflitos existentes no mundo atual; b) entender o papel desempenhado pela Organização das Nações Unidas no cenário global; c) formar-se cidadão com autonomia, pensamento crítico e reflexivo; d) refletir sobre os refugiados no mundo e a questão imigratória atual.

Os objetivos aqui mencionados vêm ao encontro da matriz de habilidades dos nonos anos que permite e prevê trabalhar com a Organização Nacional das Nações Unidas (ONU); os conflitos no Oriente Médio; os Direitos Humanos e a Crise dos refugiados.

3. Como nasceu a mini conferência

⁹ Refugiados e outras populações. Disponível em <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>. Acesso em 08 de jun, 2016.



A metodologia pautou-se em organizar os alunos de cada turma em oito grupos, formando aproximadamente 8 grupos de trabalho. Cada grupo representou um país membro da ONU diretamente envolvido com a crise migratória dos refugiados, sendo eles os países de origem dos refugiados ou os países de destino. Os países representados pelos alunos foram: Estados Unidos, México, Brasil, Haiti, Alemanha, França, Itália e Síria.

Para a realização dessa atividade o professor da disciplina Geografia contou com a parceira de cinco alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. São acadêmicos de Educação Física e História e que desenvolvem projetos interdisciplinares em conjunto com o professor na unidade escolar.

Foram trabalhados textos e vídeos relacionados à imigração, religião, conflitos e questões políticas do Oriente Médio e sua repercussão no Continente Europeu. Os alunos estudaram como é constituída a população europeia e que muitos imigrantes são provenientes de países que foram colônias dos países europeus. PIM e KRISTENSESN (2088) explicam que muitos

[...] muçulmanos existentes na Europa são oriundos das antigas colônias que existiram no Oriente (Médio e Próximo), na Ásia e na África. A maior parte são originários das antigas colônias dos países nos quais actualmente eles vivem ou dos quais eles são cidadãos. (PIM; KRISTENSESN; et al, 2008, p.28).

Essa introdução ao debate teve como objetivo propiciar aos alunos conhecimento acerca das questões humanitárias e migratórias a fim de repará-los para os discursos que eles deveriam apresentar na mini conferência.

Os alunos, em sua grande maioria, ficaram sensibilizados com a realidade dos conflitos e indignados com a reação dos governantes diante da situação. percebeu-se que muitos alunos desejavam encontrar soluções para os problemas identificados e por isso foi proposto que cada grupo, ao representar um país, deveria estudar as principais características socioeconômicas, populacional, culturais, políticas, ambientais, o grau de



envolvimento com os refugiados, e o envolvimento direta ou indiretamente com os conflitos ou desastres naturais.

Foi utilizada a sala da informática da escola, e com a orientação direta do professor e o auxílio dos acadêmicos bolsistas do PIBID os alunos puderam fazer uso da internet para pesquisar e conhecer mais sobre os países que iriam representar. Munidos de informações diversas sobre os países pesquisados, os alunos deveriam elaborar um discurso coerente e consistente sobre a questão dos refugiados no mundo.

O discurso seria apresentado na mini conferência da ONU, nas dependências da biblioteca da escola. A orientação e mediação do professor foi primordial para a realização dessa tarefa, tanto no sentido de orientar a pesquisa, acompanhar a elaboração e revisão da escrita do discurso, quanto de encorajar os alunos a acreditar que poderiam realizar com sucesso tal atividade.

Na condição de delegados representantes dos países da ONU, os alunos puderam representar os países e debater sobre os refugiados no mundo e a questão migratória, bem como exercer o seu papel de cidadãos com pensamento crítico e reflexivo, adquirindo autonomia para opinar sobre temas tão relevantes na atualidade. Segundo Freire (2001, p. 67), “é a práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, ou seja, cada aluno deve desempenhar seu papel na sociedade não apenas sendo um sujeito passivo, mas tendo uma ação atuante no espaço onde está inserido e nessa perspectiva a escola tem um papel que não pode ser negligenciado!

Além do discurso, os alunos elaboraram e também reproduziram propostas que foram votadas na solenidade, entre elas algumas propostas polêmicas, como a dos Estados Unidos que propôs a construção de muros para impedir a entrada de imigrantes. Algumas propostas foram mais e outras menos críticas. Todas elas, de alguma forma, ampliaram o debate e auxiliaram



na compreensão quanto a importância da presença e mediação da ONU no cenário internacional. A mini conferência foi gravada em mídia digital, posteriormente editada com a ajuda da bibliotecária e da psicopedagoga da escola. O resultado foi a produção de um DVD ao qual todas as turmas, pais e professores da unidade escolar tiveram acesso.

4. Considerações finais

Avaliar as atividades desenvolvidas é condição ímpar para rever e qualificar processos. A avaliação da atividade aqui relatada ocorreu de maneira processual utilizando critérios de observação, análise, relatos e registros visando o alcance dos objetivos propostos durante cada etapa desenvolvida. Foi por meio desse processo avaliativo que se identificou o alcance dos objetivos inicialmente propostos. A observação permitiu perceber que houve uma mudança positiva no comportamento dos alunos diante de atividades desafiadoras e que o trabalho em equipe proporcionou aos educandos além de ajuda mútua um maior encantamento pelo conhecimento. A mini conferência permitiu que os discentes percebessem o quão importante é o respeito ao outro e que a ajuda humanitária deve se fazer presente independentemente da etnia, da cultura ou localização geográfica.

Como instrumento foi utilizada uma ficha de avaliação, composta pelos seguintes critérios: a) o grupo apresentou, no mínimo um integrante, caracterizado com elementos culturais do país que representa?; b) os representantes do grupo mantiveram a cooperação e o respeito frente as críticas apresentadas pelos demais participantes?; c) o grupo apresentou desenvoltura na apresentação dos discursos e das propostas votadas?; d) as propostas e os discursos apresentaram relação com o tema proposto?; e) o grupo faz uso da crítica construtiva, expressando a opinião do país sobre a posição dos outros países participantes?

Os professores das demais disciplinas escolares, representantes da equipe de coordenação escolar e bolsistas do PIBID foram convidados a participar, junto com o professor da disciplina Geografia, como coavaliadores



do processo. A atividade desenvolvida e avaliada evidenciou a capacidade discente de valorizar e compreender o debate de ideias e a importância desse processo para a construção de uma sociedade mais justa.

Também foi possível perceber que quando o tema abordado tem sentido e significado para o aluno, este mobiliza suas habilidades e competências para conseguir realizar a atividade proposta com maior qualidade. Nesse sentido, o papel do professor, enquanto mediador e orientador de todo o processo, é de fundamental importância. Estar diretamente envolvido em todas as etapas, buscando soluções para os desafios, planejando, avaliando, contribuindo diretamente nas ações que envolvem pesquisas, construção de ideias, garantindo a participação direta do aluno e promovendo a análise de resultados, contribuiu para o sucesso desse projeto e conseqüentemente para o desenvolvimento do próprio docente enquanto profissional da educação em permanente formação.

A escola, e seus currículos, precisa levar em conta a importância de compreender o ser humano localizando-o dentro de sua unidade e de sua diversidade. A Educação, e esse é o desafio que se coloca para a docência, deve ilustrar o princípio de unidade e de diversidade em todos os seus domínios. Compreender o currículo e aprender suas novas interfaces transforma o trabalho educacional a medida em que este aprendizado se reflete em ações. Definir, coletivamente, que tipo de currículo escolar se deseja é um dos grandes desafios da escola. Nesse sentido, a atividade aqui apresentada emerge do desejo de pensar um currículo crítico e emancipar, capaz de ajudar o aluno a enxergar além das aparências imediatas o mundo que está a sua volta e perceber que dele fazemos parte e por ele somos responsáveis.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



PIM, Joám Evans; KRISTENSESN, Bárbara; *et al.* **Estudos Árabes e Islâmicos**: perspectivas desde as ciências sociais. Santiago de Compostela, Fundación Araganey, 2008.

Refugiados e outras populações. Disponível em <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>. Acesso em 08 de jun, 2016.

VEDOVATE, Fernando Carlo. **Projeto Araribá Geografia 9ºano**. São Paulo: Moderna, 2010